

PROJETO PEDAGÓGICO - PPC

PEDAGOGIA



PEDAGOGIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

**AMPARO
2018**

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO CURSO	01
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	02
1.1 Nome da Mantenedora	02
1.2 Base legal da Mantenedora	02
1.3 Nome da Instituição de Ensino	02
1.4 Base Legal da Instituição de Ensino	02
1.5 Perfil e Missão da Instituição	03
1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região	04
1.7 Breve Histórico da Instituição	07
1.8 Objetivos Gerais da Instituição	07
1.9 Objetivos Específicos da Instituição	08
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	09
2.1 Nome do curso	09
2.2 Nome da Mantida	09
2.3 Endereço de Funcionamento do curso	09
2.4 Justificativa para criação / existência do curso	09
2.5 Atos legais do curso	10
2.6 Número de vagas	10
2.7 Formas de acesso ao curso	10
2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC	11
2.9 Resultado do Enade – último triênio	11
2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão	11
2.11 Turno de funcionamento	11
2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)	11
2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização	11
2.14 Identificação do coordenador do curso	11
2.15 Perfil do coordenador do curso	12
2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE	12
2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso	13
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	13
3.1 Contexto Educacional	13
3.2 Política Institucional no âmbito do Curso	14
3.3 Objetivos do Curso	17
3.4 Perfil Profissional do Egresso	19
3.5 Estrutura Curricular – Matriz Curricular	24
3.6 Cálculo da Integralização da hora aula X hora relógio	27
3.7 Conteúdos Curriculares - ementário	29
3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos	50

requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental.

3.9	Metodologia	51
3.10	Estágio Curricular Supervisionado	52
3.11	Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica	53
3.12	Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.	53
3.13	Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática	53
3.14	Atividades complementares	54
3.15	Trabalho de conclusão de curso – TCC	55
3.16	Apoio ao discente	55
3.17	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	56
3.18	Atividades de Tutoria	58
3.19	Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem	58
3.20	Material didático institucional	59
3.21	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	59
3.22	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	59
3.23	Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada	61
3.24	Atividades práticas de ensino para áreas de saúde	61
3.25	Atividades práticas de ensino para Licenciaturas	61
4.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	64
4.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	65
4.2	Atuação do coordenador	65
4.3	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.	66
4.4	Regime de trabalho do coordenador do curso	66
4.5	Carga horária de coordenação de curso	66
4.6	Titulação do corpo docente do curso	66
4.7	Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	67
4.8	Regime de trabalho do corpo docente do curso	67
4.9	Experiência profissional do corpo docente	67
4.10	Experiência no Exercício da docência da educação básica	67
4.11	Experiência de magistério superior do corpo docente	67
4.12	Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	67
4.13	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.	68
4.14	Titulação e formação do corpo de tutores	68
4.15	Experiência do corpo de tutores em educação à distância	68
4.16	Relação dos docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante	68

5. INFRAESTRUTURA	68
5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI	68
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	69
5.3 Sala de professores	69
5.4 Salas de aula	69
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	69
5.6 Bibliografia básica	69
5.7 Bibliografia complementar	70
5.8 Periódicos especializados	70
5.9 Laboratórios didáticos especializados	71
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	72
5.11 Condições de acessibilidade	72
5.12 Manutenção	73
6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	73
6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	73
6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais-Resolução-CNE/CP nº 1 /2015	74
6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	74
6.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	75
6.5 Titulação do Corpo Docente	75
6.6 Núcleo Docente Estruturante	75
6.7 Denominação do Curso de Pedagogia	76
6.8 Carga Horária Mínima em horas para Cursos de Licenciatura	76
6.19 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	76
6.10 Disciplina Obrigatório-Optativa de Libras	76
6.11 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD	76
6.12 Informações Acadêmicas	76
6.13 Políticas de Educação Ambiental	76
6.14 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.	77

APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA apresenta uma nova Matriz Curricular, sustentada por textos legais pertinentes e por nomenclaturas e conteúdos atualizados. As propostas e estratégias aqui contidas são capazes de contribuir para formação desejada ao pedagogo, que atenda aos reclames da legislação, das inovações pedagógicas e da sociedade. O curso de Pedagogia - Licenciatura é apresentado na forma semestral com duração de 8 (oito) semestres, correspondendo a quatro anos correntes de curso.

Foi organizado a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, forma o Pedagogo para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam requeridos conhecimentos pedagógicos (art. 2º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 – DCN para a Licenciatura em Pedagogia). Portanto, o campo de ação do Pedagogo é amplo, podendo atuar em instituições escolares publicas ou privadas e espaços não escolares – Jornais, TV educativas, ONG, hospitais, empresas – planejando, coordenando e avaliando projetos educativos, de coordenação, gestão e supervisão.

Na sua organização pedagógica o curso adota a modalidade semipresencial, de acordo com a legislação vigente. Para os efeitos pretendidos, a modalidade semipresencial deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 46 § 3º, da LDB.

Nesse sentido, até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso corresponde a disciplinas curriculares integralmente ou parcialmente ofertadas em atividades sem a frequência obrigatória de professores e alunos.

Porém, não se trata apenas da mera transposição dos ambientes, recursos e metodologias educacionais utilizados no modelo presencial. Para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem mediado pela tecnologia, são considerados os pressupostos filosóficos e pedagógicos que orientam a estrutura do curso e os objetivos, competências e valores que se pretendem alcançar; os aspectos culturais e socioeconômicos tanto no desenho pedagógico do curso, quanto na definição dos meios de acesso dos alunos; uma dinâmica de evolução do processo de aprendizagem que incorpore entre alunos e professores e dos pares entre si; o

desenvolvimento adequado da avaliação de ensino e aprendizagem e do material didático que deverá mediar à interação com o aluno, estando este distante do professor e de seus colegas.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE.

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529.

1.2 Base legal da Mantenedora

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPBE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

1.3 Nome da Instituição de Ensino

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código e-mec 1225

1.4 Base Legal da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA foi credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006 e recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5(cinco) anos.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.5 Perfil e Missão da Instituição

O perfil do Centro Universitário Amparense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Afim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE 2012).

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em

nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

Tabela 1: Cidades, População, IDEB, IDH e distância do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

Cidades	População	IDEB	IDH	Distância / Tempo de Amparo
Amparo	70.742	6,7	0,785	-
Água de Lindóia	18.412	4,9	0,745	38 Km – 51 min.
Bragança Paulista	162.435	4,9	0,776	45 Km – 45 min.
Bueno Brandão	10.778	5,9	0,658	78 Km - 1h46
Holambra	13.698	6,7	0,793	44 Km – 51 min.
Itapira	73.410	6,1	0,762	38 Km – 38 min.
Jaguariúna	53.069	7,1	0,784	29 Km – 34 min.
Lindóia	7.591	5,9	0,742	32 Km – 44 min.
Mogi Guaçu	148.327	6,5	0,774	58 Km – 55 min.
Mogi Mirim	91.929	5,8	0,784	51 Km – 47 min.
Monte Alegre do Sul	7.804	6,2	0,759	13 Km – 19 min.
Monte Sião	23.238	4,5	0,724	48 Km - 1h
Morungaba	13.085	6,3	0,715	31 Km – 42 min.
Pedra Bela	6.062	5,9	0,677	56 Km - 1h10
Pedreira	46.094	6,8	0,769	16 Km – 20 min.
Pinhalzinho	14.595	5,8	0,725	31 km – 45 min.
Santo Antônio de Posse	22.597	5,6	0,702	27 Km – 29 min.
Serra Negra	28.534	6,7	0,767	22 Km – 36 min.
Socorro	39.896	7	0,729	42 Km – 58 min.
Tuiuti	6.612	6,1	0,728	20 Km – 21 min.
Total	858.908			

Fonte: www.ibge.gov.br dados de 2010

ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO	Quant.
E.E. Fundamental 1º ciclo	2
E.E. Fundamental 1º e 2º ciclo	2
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio	1
E.E.Fundamental 2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio	1
Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante	1
ESCOLAS PARTICULARES	Quant.
Escola Particular: Infantil	2
Escola Particular: Fundamental/Médio	1
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	4
Escola Particular: Infantil/Fundamental	1
Escola Técnica (ALFA)	1
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	1
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	Quant.
Creches	4
APAE	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Amparo – 2016

A rede de saúde conta com:

UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS	Quant.
USF (CENTRO E BAIROS)	11
USF (RURALS)	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CRAS I E II	2
CAPS II e CAPS - AS	2
CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGRADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo - 2016

Na região possui (conforme tabela 1), temos:

DEMAIS REGIÃO	Quant.
HOSPITAIS CLÍNICO	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICO	1
UNIDADES DE SAÚDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

1.7 Breve Histórico da Instituição

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973 com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. Nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.8 Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- promover a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós-graduação, cursos de extensão ou até mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias;

1.9 Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

2- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do curso

Pedagogia: Licenciatura Plena

O curso está estruturado com 08 (oito) semestres, portanto 04 (anos).

Em sua organização foram observados, com especial atenção: os princípios constitucionais e legais, a pluralidade de concepções pedagógicas, a diversidade sociocultural regional e do país.

A formação em Pedagogia do UNIFIA desafia seus alunos a articular conhecimentos do campo educacional com as práticas profissionais e de pesquisa, utilizando o estágio supervisionado como excelente campo de investigação, reflexão crítica no planejamento, na execução e avaliação de atividades educativas. Essas práticas estão fundamentadas nas contribuições de campos de conhecimento: filosófico, histórico, antropológico, psicológico, sociológico, econômico, político, cultural, com o propósito de nortear a observação, análise, execução, e avaliação do ato docente, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares.

2.2. Nome da Mantida

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225

2.3. Endereço de Funcionamento do curso

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529 – Amparo – SP – Caixa Postal 118.

2.4. Justificativa para criação / existência do curso

O Centro Universitário Amparense, como local privilegiado de produção de conhecimento e polo disseminador de cultura tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede, mas de toda a região comprometendo-se em oferecer este curso, e oferecer à sociedade estes profissionais devidamente qualificados, “agindo local e pensando global”.

Como Instituição de Ensino Superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas e meia de serviços prestados. Da mesma forma o curso de Pedagogia também pioneiro na região, vem cumprindo com seu compromisso de formação de profissionais capacitados que não só realizam seu trabalho de educadores em toda região circunvizinha, como também em localidades mais distantes.

O Curso de Pedagogia assume a consciência da responsabilidade social que o acompanha. Por isso irá caracterizar suas ações pelo comprometimento com a comunidade, buscando a

democratização das oportunidades educacionais, colocando no mercado de trabalho, profissionais que contribuam para um ensino de melhor qualidade.

Tendo em vista a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos atuantes no processo de desenvolvimento da sociedade, o curso de Pedagogia pretende produzi-lo, articulando o ensino com a pesquisa a partir da análise da realidade: social, econômica, política e cultural local, com o propósito de compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Neste sentido, este curso tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para tanto o ensino de graduação em Pedagogia, significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para que o aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Conferência Mundial sobre Educação, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo como direito do cidadão a educação.

2.5. Atos legais do curso

- | | |
|--------------------------|---|
| 3. Autorização | Dec. 69.280/71 |
| 4. Reconhecimento | Portaria nº 2383 de 05/07/2005
DOU de 07/07/2005 |

2.6. Número de vagas

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense oferece um total de 100 vagas anuais.

2.7. Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso de Pedagogia é feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e, a transferência de alunos vinculados à outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

2.8. Conceito Preliminar do Curso – CPC

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense desde 2005 até 2011 tem recebido conceito 3,0 (três) na Avaliação ENADE e na última avaliação em 2014 seu conceito ENADE foi de 4,0 (quatro) pontos.

2.9. Resultado do ENADE – último triênio

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense, no último triênio, recebeu no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o conceito 4,0 (quatro).

2.10. Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão,

O curso de Pedagogia não possui protocolos de compromisso, termo de saneamento de deficiências, medidas cautelares ou termo de supervisão.

2.11. Turno de funcionamento

O curso de Pedagogia é ministrado de segunda-feira a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

2.12. Carga horária total do curso

Em atendimento as Diretrizes Curriculares o curso de Pedagogia é organizado com 3800 (três mil e oitocentas) horas.

2.13. Tempo mínimo e máximo para integralização

O Tempo mínimo para integralização do curso de Pedagogia é de 6 semestres (3 anos) e máximo de 9 semestres (4 anos e meio).

2.14. Identificação do coordenador do curso

A Coordenação de Curso, exercida por um Coordenador, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense tem como coordenador a professora Ms. Maria Helena Comune Vido.

2.15. Perfil do coordenador do curso

A coordenação do curso de Pedagogia está sob a responsabilidade da Professora Ms. Maria Helena Comune Vido, que possui graduação em Pedagogia e mestrado em Educação, na área temática: Política Educacional e Sistemas Educativos, tendo mais de 30 anos de experiência em gestão acadêmica e também 30 anos de experiência em magistério superior. Na Rede Pública exerceu a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Magistério – Formação de Professores, na coordenação pedagógica, na direção de Escola e Supervisão de Ensino. A coordenação do Curso de Pedagogia é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste às aulas dos professores do curso acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, análise das dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, atividades extracurriculares, visitas técnicas, projetos na comunidade, cursos de extensão, planejamento de eventos e qualquer outro tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

2.16. Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e

reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 5 (cinco) docentes mais o coordenador, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso. A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

2.17. Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência dos docentes que atuam atualmente no curso de Pedagogia é de 12 anos.

3- ORGANIZAÇÃO: DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional

No processo de desenvolvimento social e econômico do país, com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente, para a orientação e aprendizagem de crianças e adolescentes das classes populares.

Por outro lado, a complexidade organizacional e pedagógica, proporcionada pela democratização da vida civil e da gestão pública trouxe novas necessidades para a gestão escolar, logo, a formação para a docência, para cargos de direção, assessoramento às escolas foi valorizada e como o sistema educativo básico vigente caracteriza-se por um crescimento acentuado da sua população, provocando insuficiências que não têm sido superadas e por uma distribuição geográfica desigual do pessoal docente com qualificações adequadas, o curso de Pedagogia torna-se cada vez mais necessário.

O curso de Pedagogia vem angariando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos. Apresenta hoje grande diversificação curricular, ampliam-se as disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 5 anos e de 6 a 10 anos e oferece diversas ênfases no processo de formação, para contemplar entre outros temas: educação infantil, educação de jovens e adultos,

educação no campo, a educação dos povos indígenas, educação quilombola, educação das relações étnico-raciais, a inclusão escolar e social, a educação à distância e as novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação, atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares, motivo pelo qual coincidentemente tem crescido o número de licenciados em outras áreas do conhecimento, buscando formação na área de gestão das instituições e de sistemas de ensino.

Desta forma, necessita de profissionais qualificados a lidar com as mais diversas complexidades, capacitados a transformar os conhecimentos adquiridos em qualidade da educação em nosso país.

Foram critérios para o planejamento e organização do Curso:

- O atendimento às demandas dos cidadãos e da sociedade;
- O conhecimento da escola como uma organização complexa, que tem a função social e formativa de promover a educação para e na cidadania.
- A pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social e ética.
- A docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional que se constituem na confluência de conhecimentos advindos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, lúdicas, estéticas, laborais.
- As grandes possibilidades de contribuição das disciplinas escolhidas na formação do pedagogo, conforme expressa na Proposta Curricular, uma vez que busca a totalidade e a perspectiva teórico-prática.
- O papel do Pedagogo na organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas, culturais e tecnológicas na formação de um povo cidadão.
- A carga horária e o que está expresso nas Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.
- A educação em direitos humanos, como necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa.
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

Política de Responsabilidade Social

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social, inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Política de Ensino

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

Política de Extensão e Pesquisa

Extensão: O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, mini cursos e outros;

Incentivo e preparo à pesquisa: As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Estágios Supervisionados e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade escolar e alinhada aos temas desenvolvidos pelas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular. Os temas são escolhidos pelo aluno, ou indicado pelos professores, como atividades de Hora Aula X Hora Relógio. Os professores proporcionam orientação bibliográfica e técnica para a elaboração de relatórios científicos.

Política de Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contam com coordenações específicas e os cursos dispõem de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos, e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Política de Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas são formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

Ficou decidido que no primeiro semestre de 2018 as atividades de Monitoria, envolvendo duas alunas, serão realizadas no Laboratório de Recursos Pedagógicos, tendo em vista a necessidade de uma renovação do mesmo.

Para Tanto é fundamental a realização de um levantamento do acervo existente, a recuperação de material danificado e o levantamento de materiais a serem adquiridos.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da disciplina que dele necessitar para o desenvolvimento de suas aulas. No Regulamento do Laboratório de Recursos Pedagógicos estão expressos: as finalidades, normas de utilização, direitos e obrigações dos usuários, direitos e deveres do responsável pelo laboratório, deveres dos professores e disposições transitórias.

No 2º semestre de 2018, estaremos reorganizando a parte estrutural e pedagógica para que sua utilização permita maior desempenho dos alunos na organização das oficinas e oportunize vivências singulares e significativas ao curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade, buscando conciliar teoria e prática, e ainda incentivar o aspecto lúdico nas atividades de ensino-aprendizagem.

Contudo, o laboratório poderá ser usado durante o processo de levantamento do acervo, recuperação e levantamento para recuperação, pois os alunos trabalharão em horário inverso, ao das aulas.

3.3 Objetivos do Curso

O curso de licenciatura em Pedagogia, ministrado de segunda a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense. Sua estrutura curricular tem a preocupação de:

formar o docente para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, incluindo a perspectiva inclusiva dos portadores de necessidades educativas especiais.

São objetivos fundamentais:

- formar o docente/gestor para atuar nas diversas instâncias sociais em que se efetivem processos de organização, gestão e práticas educativas de modo que ele seja capaz de contribuir para a universalização do saber historicamente acumulado e para a produção de novos saberes;

- focalizar a formação do profissional pedagogo no desenvolvimento da pesquisa, para torná-lo um professor reflexivo, partindo das perspectivas de análise de caráter intra-escolar, centradas em variáveis internas do próprio desenvolvimento profissional e também considerando as dimensões contextuais e político-ideológicas necessárias à atuação desse profissional;
- formar um intelectual crítico, capaz de responder às novas exigências educacionais a partir de sua prática reflexiva, com base sólida de conhecimentos e saberes historicamente construídos, e com qualidade acadêmica e social;
- garantir a formação de um educador comprometido com a educação inclusiva e com a diversidade cultural para a construção de uma sociedade justa, igualitária e ética.

São objetivos específicos:

- compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal e as condições de desenvolvimento da criança de 0 a 10 anos;
- compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais;
- equacionar os fundamentos das políticas públicas, em especial no campo educacional e, a partir deles, intervir nas diferentes instâncias em nível dos sistemas municipal, estadual e federal em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que busquem a eliminação da discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e sequência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual de organização da escola e do currículo;
- vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
- assumir o compromisso com a educação pública de qualidade, para todos;
- assumir o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá, tendo como norte a transformação da sociedade;

- compreender, a consciência da luta contra o preconceito e a discriminação, o trabalhar com as diferenças, singularidades e com necessidades educacionais especiais, objetivando ampla inclusão.
- formar recursos humanos adequadamente preparados para o eficaz exercício profissional de todas as atividades relacionadas com a Gestão Ambiental.
- reconhecer as experiências não disciplinares como elementos curriculares altamente relevantes para a formação do pedagogo, por meio das Práticas Curriculares.
-

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, propõe que, os profissionais por ele qualificados tenham uma substancial formação e sólidos conhecimentos específicos para que possam atuar com ética e competência no ensino, na assessoria, na consultoria e no gerenciamento de processos pedagógicos nos mais diferentes ambientes educacionais, tanto em instituições particulares quanto em públicas.

Com a consciência plena de que o ato de educar é um ato essencialmente social e político, cabendo ao educador um dos principais papéis na organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas, culturais e tecnológicas de uma nação, entende que o Pedagogo deverá ser capaz de:

- 1- analisar e compreender a realidade: social, política, econômica e cultural na qual se contextualiza seu fazer pedagógico, percebendo a função social da Escola, compreendendo a Educação como formação humana, que prepara os educandos para enfrentar seus desafios com criticidade e responsabilidade, resgatando a ética cidadã como agente resultante e transformador dessa realidade;
- 2- compreender a Educação como promotora de inclusão social, valorizando: a função social da escrita e letramento, bem como o desenvolvimento do raciocínio e linguagem matemática, a compreensão das ciências da terra, do meio ambiente e da História, bem como a criatividade artística e a consciência do equilíbrio do corpo e mente de seus educandos;
- 3- articular a relação entre teoria e prática, na constante busca da construção do conhecimento para a solução dos problemas apresentados pelo fazer pedagógico. Assim, perceber seu trabalho como princípio educativo na formação profissional;
- 4- diagnosticar, elaborar e desenvolver projetos pedagógicos nos diferentes ambientes educativos. Saber, nesse sentido, tecer a relação entre todas as instâncias do sistema educativo, tanto em nível escolar como institucional, entendendo a gestão democrática como instrumento que permita a participação da comunidade escolar e seus agentes no processo educativo;
- 5- saber desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e entre professores como eixo norteador de seu fazer pedagógico;

- 6- desenvolver formas democráticas no gerenciamento do trabalho pedagógico, assumindo seu compromisso social de profissional de Educação, tanto em relação às concepções obsoletas quanto aos "modismos" pedagógicos, com ênfase na concepção social e atualizada do educador;
- 7- desenvolver recursos e materiais pedagógicos pertinentes às novas tecnologias que possam auxiliar no processo ensino/aprendizagem;
- 8- promover a interdisciplinaridade entendendo que o conhecimento não é fragmentado, mas é parte de um todo uno e indivisível;
- 9- compreender as transformações locais e globais, geradas pela ordem econômica, entendendo a necessidade de atualização contínua para a sua qualificação profissional, tendo como meta à formação continuada;
- 10- estabelecer relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- 11- realizar pesquisas, que proporcionem conhecimentos sobre os educandos, os processos de aprendizagem, o currículo, a organização do trabalho educativo e a prática pedagógica;
- 12- identificar problemas sócio culturais e educacionais, propondo alternativas, que demonstrem postura investigativa, pensamento lógico e crítico, em face da complexa realidade, com vistas a superar a exclusão social;
- 13- atuar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes em diversos níveis e modalidades de ensino; fases do desenvolvimento humano.
- 14- relacionar a educação às linguagens mediáticas, ao processo didático-pedagógico, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação, adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- 15- demonstrar consciência ecológica, étnico-racial e respeito à diversidade nas suas dimensões, por exemplo, de gêneros, classes sociais, culturas, religiões.

O perfil desejado do egresso do curso preconiza um profissional qualificado, crítico, criativo, com habilidades em relações humanas, e com capacidade de adaptação às situações novas, qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais. Para tal, serão enfatizadas competências que sugiram uma boa cultura geral e humana, ampla e aberta e um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos específicos.

O curso apresenta alguns componentes curriculares de caráter teórico e prático (aulas em laboratório de Recursos Pedagógicos, extensão, prestação de serviços, visitas técnicas monitoradas, etc.), previstas e implementadas por meio de projetos individuais ou coletivos com prazos para início e término e apresentação de relatórios parciais e/ou finais. Deve-se prever também, espaço para que os discentes possam se desenvolver sócio culturalmente, evitando a escolarização exagerada. Portanto, o que importa num currículo não é a quantidade de componentes curriculares, mas a articulação delas de forma que:

- Defina, claramente, os objetivos do curso;
- Estabeleça os conteúdos que delimitem o raio de ação do curso;

- Evidencie equilíbrio entre teoria e prática;
- Demonstre preocupação tanto com o conteúdo do conhecimento, quanto com a forma de trabalhá-lo com os discentes (metodologia);
- Utilize novos formatos e novas linguagens para tornar o ensino mais contemporâneo e mais apropriado aos discentes;
- Contribua para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos discentes.

Os componentes curriculares devem ser organizados de forma a refletir as características das Instituições de Ensino, os interesses e capacidades dos estudantes, bem como as características regionais.

Existe uma preocupação com a flexibilização curricular que, sem prejuízo de uma formação didática, científica e tecnológica sólida, avance também na direção de uma formação humanística que dê condições ao egresso de exercer a profissão em defesa da vida, do ambiente e do bem-estar dos cidadãos. Espera-se que os novos currículos ofereçam mais do que o domínio cognitivo do conteúdo como um todo, contemplando atividades que visem estabelecer correlações entre o Curso de Pedagogia e as áreas conexas, ampliando o caráter interdisciplinar. Além disso, espera-se que o professor, mais que a fonte principal de informações para os estudantes, seja um orientador e facilitador de ideias. Assim, o currículo buscará integração entre os conteúdos básicos e os conteúdos profissionais essenciais e promoverão também, através de seus planos de ensino, condições reais e quantitativamente significativas de integração de atividades e experiências práticas em laboratórios e estágios.

O profissional egresso curso de Pedagogia, formado pelo Centro Universitário Amparense – UNIFIA - UNISEP deverá ser detentor de competências e habilidades que o levem a:

Com relação à sua formação pessoal:

- Ter excelência de conhecimento associado à capacidade de trabalhar em equipe;
- Ter habilidade para lidar adequadamente com adversidades, buscando bons resultados;
- Possuir habilidades suficientes para compreender conceitos de tecnologias, para desenvolver formalismos que unifiquem fatos isolados e modelos quantitativos de previsão, com o objetivo de compreender modelos probabilísticos teóricos, no sentido de organizar, descrever, arranjar e interpretar resultados experimentais, inclusive com auxílio de métodos computacionais;
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação, sobretudo em um mercado de trabalho competitivo;
- Ter interesse no auto aperfeiçoamento: contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas como ensino e aprendizagem, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade dos serviços prestados e de garantir uma educação de qualidade;
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos que direta ou

indiretamente são alvo do resultado de suas atividades, incluindo conhecimentos básicos para este fim;

- Estar engajado na luta pela cidadania como condição para a construção de uma sociedade justa, democrática e responsável.

Com relação à comunicação e expressão:

- Compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos;
- Interpretar e utilizar as diferentes formas de linguagem e representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões);
- Comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa utilizando a linguagem científica: oral e escrita (textos, relatórios, pôsteres, internet, etc.).
- Ampliar e aperfeiçoar o uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa;
- Refletir criticamente sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

Com relação à busca de informação:

- Identificar e buscar nas fontes de informações relevantes para a o exercício da profissão, inclusive as disponíveis em meios eletrônicos e remotos, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica e humanística.

Com relação ao trabalho de investigação científica e produção/controle de qualidade:

A Iniciação Científica é a realização por parte dos alunos de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica. Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos, resultantes da observação das práticas de estágio supervisionado. O aluno será orientado a observar uma área específica onde deve centrar a sua atenção ao problema a ser pesquisado, desenvolvendo com o auxílio dos professores a elaborar relatórios específicos de observação, além dos instrumentos e formulários já utilizados para a sua observação do estágio obrigatório.

- Investigar os processos naturais e tecnológicos, controlando variáveis, identificando regularidades, interpretando e procedendo a previsões;
- Saber elaborar projetos de pesquisa;
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação para o desenvolvimento de atividades pertinentes ao ensino e aprendizagem
- Possuir conhecimento, analisar e utilizar os procedimentos éticos na pesquisa e no trabalho de rotina;
- Valorizar a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

Com relação à aplicação do conhecimento de Tecnologia:

- Realizar avaliação crítica da aplicação do conhecimento de tecnologia em sala de aula tendo em vista o diagnóstico e as dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem;
- Reconhecer os limites éticos envolvidos na pesquisa e na aplicação do conhecimento científico e tecnológico;
- Ter curiosidade intelectual e interesse pela investigação científica e tecnológica, de forma a utilizar o conhecimento cientificamente e socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos;
- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo;
- Saber identificar e apresentar soluções criativas para problemas relacionados com a tecnologia correlatos à sua área de atuação;
- Assessorar o desenvolvimento e a implantação de políticas ambientais.
- Saber identificar a inserção dos meios tecnológicos no cotidiano/necessidade de postura reflexiva;
- Avançar em relação à utilização do computador na atividade docente;

Com relação à profissão:

- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade pensada como um todo;
- Ter capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação do mercado de trabalho, no atendimento às necessidades da sociedade.
- Ter capacidade de desenvolver a própria consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras para ter a capacidade de desenvolvê-las no exercício de sua profissão.

Outras habilidades e qualidades fundamentais para o bom exercício da profissão de Pedagogos e que devem ser desenvolvidas pelo profissional, são: bom raciocínio numérico e lógico, autodisciplina e o domínio de idioma estrangeiro. É, também, altamente desejável que tenha habilidades de liderança, relacionamento interpessoal e persistência. Além de precisão e atenção a detalhes, inspiração, determinação, criatividade, flexibilidade, capacidade de observação, raciocínio abstrato, perseverança, dinamismo e seriedade.

3.5 Estrutura Curricular – Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Pedagogia visando a assegurar um tratamento amplo e a incentivar a integração de conhecimentos e habilidades necessários à formação de professores,

os programas especiais deverão respeitar uma estruturação curricular articulada nos seguintes núcleos:

- **Núcleo Contextual**, visando à compreensão do processo de ensino e aprendizagem referido à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- **Núcleo Estrutural**, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.
- **Núcleo Integrador**, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos. As disciplinas do curso não são desenvolvidas de forma estanque, mas a partir do diálogo, percebendo como o homem é concebido em cada teoria diferente da Psicologia. Esse diálogo favorece a reflexão crítica, analisando o homem em sua totalidade, biopsicossocial; além de compreender as diferenças a partir dos princípios éticos da Psicologia. Os planos de ensino das disciplinas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Eles evidenciam esse caráter interdisciplinar, superando uma visão fragmentada das disciplinas. Elas fazem parte de um todo, que é a formação pluralista e ética do profissional. Assim, evidencia-se a construção coletiva do conhecimento, fundamentada no diálogo e na solidariedade.

A organização curricular, atinente aos objetivos do curso, foi pensada envolvendo os conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao egresso, e estruturada não como uma justaposição de disciplinas fragmentadas, mas com perspectiva integrada que possibilite um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento pessoal, profissional e cultural a partir da multidimensionalidade das questões educacionais e do fazer pedagógico, de forma a favorecer novos conhecimentos e formas de ação e ser uma reflexão sobre a prática cotidiana, visando estimular o estudante ao reconhecimento da contínua interação entre a atividade prática e a fundamentação teórica, da necessidade da aprendizagem contínua, da importância do trabalho com a pesquisa e do agir coletiva e colaborativamente, procurando desenvolver para tanto um trabalho, interdisciplinar.

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do curso de Pedagogia, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional.

O Centro Universitário Amparense busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativos, intercultural, socioambiental, técnico-científico, ético e humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse meio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Meio Ambiente, Diversidade Técnico Cultural, de gênero e Trabalho e Consumo, tão importante para formação cidadã.

A seguir são apresentadas as disciplinas do curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense, divididas nos seis semestres do curso e com sua carga horária, teórico e prática.

1º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Desenvolvimento Profissional e Ético	80	80	00	400
Didática I	80	40	40	
Educação Infantil I	40	40	00	
Língua Portuguesa	80	40	40	
Prática de Ensino: Educação Infantil I	80	00	80	
Psicologia da Educação I	40	40	00	
Total do Semestre	400	240	160	
AACC				20

2º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Didática II	80	40	40	400
Educação Infantil II	40	40	00	
Fund. da Edu. Básica (Ed. Infantil, Ensino Fund. Médio)	80	80	00	
História da Educação	80	80	00	
Prática de Ensino: Educação Infantil II	80	00	80	
Psicologia da Educação II	40	40	00	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				20

3º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Literatura da Educação Básica	80	40	40	400
Sociologia da Educação I	40	40	00	
Alfabetização e Letramento I	80	80	00	
Temas Transversais e Educação	80	40	40	
Princípios e Métodos da Gestão Escolar I	40	40	00	
Prática de Ensino: Ciclo de Alfabetização I	80	00	80	
Total do Semestre	400	240	160	

AACC	20
-------------	-----------

4º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Metodologia da Pesquisa Científica	40	20	20	400
Políticas Públicas da Educação Básica	40	40	00	
Alfabetização e Letramento II	80	40	40	
Sociologia da Educação II	40	40	00	
Princípios e Métodos da Gestão Escolar II	40	20	20	
Educação de Jovens e Adultos	80	40	40	
Prática de Ensino: Fundamental I	80	00	80	
Total do Semestre	400	200	200	
Estágio I	100			
AACC				20

5º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Educação Especial e Inclusiva	40	40	00	400
LIBRAS	40	20	20	
Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa	80	80	00	
Metodologia de Ensino de Matemática	80	80	00	
Corpo, Movimento e Lazer	40	20	20	
Pesquisa Educacional e Estatística Aplicada	40	00	40	
Prática de Ensino: Sistemas de Escrita Alfabética e de Numeração Decimal	80	00	80	
Total do Semestre	400	240	160	
Estágio II	100			
AACC				20

6º Semestre				
Certificação em: Pedagogia				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H. Semestral
	Total	T	P	
Filosofia	40	40	00	400
História da Cultura Afro-Indígena Brasileira	40	40	00	
Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	80	40	40	
Metodologia do Ensino de História e Geografia	40	20	20	
Metodologia do Ensino de Arte	80	40	40	
Fundamentos da Gestão Escolar	80	40	40	
Prática de Ensino: Planejamento e Avaliação	40	00	40	
Total do Semestre	400	220	180	
Estágio III	100			
AACC				20

Resumo de Carga Horária do Curso	
Total de Carga Horária Teórico e Prático do Curso	2.400
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC	120

Carga Total de Estágio	300
Total Geral do Curso	2.820

3.6 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES nº 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES nº 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, originou a Resolução CNE/CES nº 2 de 18.06.2007.

Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação.

Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos, enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e

atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- A. Inicialmente tem-se Carga Horária Total do Curso (CHTC) estabelecida: **2.820 horas**;
- B. Da CHTC subtrai-se 120 horas de Atividades Complementares e estágio (300h) para computar a carga horária teórica e prática (CHTP) a ser cumprida: **2.400 horas**;
- C. Para determinar a carga horária efetiva de aula (Hora Aula), multiplica-se o valor da CHTP por 50 (cinquenta): **120.000 minutos**.
- D. Para calcularmos a carga horária absoluta de aula (Hora Relógio), multiplica-se o valor da CHTP por 60 (sessenta): **144.000 minutos**.
- E. A diferença entre o tempo de Hora Relógio e Hora Aula (24.000 minutos), que corresponde a 240,00 horas, deve ser distribuída uniformemente ao longo dos 6 (deis) semestres do curso;
- F. Assim, esta diferença de 240,00h equivale a 40,00h semestrais (40,00/ 6 semestres), ou 6,66 horas semanais (40,00/20 semanas), considerando-se que um semestre letivo possui 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de **2,00 horas semanais** (40,00:20=,2,0) de estudo do discente;
- G. Portanto, temos de registrar as atividades de nossos alunos.

ch em sala de aula = cht - (tcc + estagio + aacc)	2.820
ch 50 min = ch em sala de aula x 50	120.000
ch 60 min = ch em sala de aula x 60	144.000
aula em min = ch 60 min - ch 50 min	240,00
Quant. horas = aula em min / 60	40,00
Semestres do curso	6
horas / semestre = quant. horas / quant. semestre	40,00

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso:

- Estudos em biblioteca;
- Estudos em laboratórios, que ficam abertos com oferta de monitores para os acadêmicos;
- Estudo individual para provas;
- Trabalhos e seminários;
- Resumos de artigos científicos;
- Resenha Crítica de artigos;
- Bateria de exercícios;
- Cursos de extensão online;
- Relatórios de filmes indicados pelo professor;
- Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa;
- Outras Atividades em cada disciplina, de acordo com as necessidades de cada componente curricular.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.7 Conteúdos Curriculares – ementário

1º SEMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Conhecimento dos elementos envolvidos no processo de comunicação, suas funções e aspectos sociais. Teoria e prática de produção e leitura de textos, nas diferentes modalidades discursivas (descrição, narração, dissertação) e análise de fatores textuais de coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos textos**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BECHARA, Evanildo. **A Nova Ortografia**. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

FARACO & MOURA. **Para Gostar de Escrever**. São Paulo: Ática, 2001.

1º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ÉTICO

Processos de formação e atuação de professores na atualidade. Visão ética da atuação profissional. O professor como sujeito da história da educação. Reflexão crítica sobre as mudanças de valores e referenciais na realidade contemporânea. Trabalho docente no setor

público. Legislação trabalhista e a atuação do professor no setor privado. As convenções coletivas de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

DE FÁVERI, José Ernesto. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

RIOS, T. **Ética e competência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

1º SEMESTRE

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Breve história da psicologia geral e da educação e os pressupostos das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e as diferentes tendências educacionais e as contribuições de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, Salvador C. *P e orgs*. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. Vol. 1,2,3. 2007

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed São Paulo: Makron Books. 2001

DAVIS, C. , OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Sorano de. (orgs). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BOCH, Ana Mercês e org. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

RAPPAPORT, C., FIORI, W. & DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento**. Vol. 1, vol. 2, vol. 3, vol. 4, São Paulo. Epu, 1981.

1º SEMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL I

Estudo do processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Estudo das organizações vinculadas à qualidade na Educação Infantil: a organização dos espaços, o planejamento e o desenvolvimento das atividades, as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Conhecimento físico, social e lógico-matemático. Família e escola. A perspectiva de formação do professor na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1,2 e 3**. Brasília: 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AROEIRA, Maria Luísa et al. **Didática do pré-escolar – brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **Creches: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

1º SEMESTRE

DIDÁTICA I

Breve histórico da Didática geral e do Brasil. Os movimentos de inovação e tradição na Pedagogia. A democratização da educação brasileira nos anos 80 e as discussões sobre as tendências pedagógicas liberais ou progressistas. Indissociabilidade entre o teórico e o prático nas diversas áreas humanas do conhecimento. Análise crítica das tendências inovadoras contemporâneas. Processo de ensino-aprendizagem. Os saberes da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino e Aprendizagem: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 2005

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLL, César et.al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.

GADOTTI, Moacyr. **História das Ideias Pedagógicas**, São Paulo: Ática, 2002.

1º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL I

Estudo do processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, histórias, sociais, econômicas, políticas e culturais.

Estudos dos eixos organizadores vinculados à qualidade na educação infantil: a organização dos espaços, o planejamento e o desenvolvimento das atividades, as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Conhecimento físico, social e lógico-matemático. Família e escola. A perspectiva de formação do professor de educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1,2 e 3**. Brasília: 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROEIRA, Maria Luisa et al. **Didática do pré-escolar – brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **Creches: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

2º SEMESTRE

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A história da educação brasileira, suas contribuições e implicações no processo educacional: do período colonial aos dias de hoje. A natureza do processo educacional: o processo de desenvolvimento humano através da história. O papel da educação nos diversos modelos, abordagens e teorias desenvolvidas nas diversas experiências sociais e culturais humanas. As concepções clássicas de educação: grega e romana. Os princípios da educação cristã medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Nacional. 2001

MANACORDA, Mario Alighero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez 2002.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados,

2º SEMESTRE

DIDÁTICA II

Dimensões do processo didático e organização do trabalho pedagógico. Formação do aluno para a docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I bem como para elaboração de plano de ensino e plano de aula, por meio da apresentação, discussão e análise dos elementos pertinentes a esses documentos: metas e objetivos; currículo e conteúdos; procedimentos e recursos didáticos e avaliação. Prática pedagógica reflexiva. Função social da escola. O cotidiano escolar e a relação professor/aluno e aluno/aluno – dimensões ética, pedagógica e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César et.al. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a Didática**, 22ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

2º SEMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL II

Estudo do processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

Estudos dos eixos organizadores articulados à qualidade na Educação Infantil: a organização dos espaços, o planejamento e o desenvolvimento das atividades, as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Conhecimento físico, social e lógico-matemático. Família e escola. A perspectiva de formação do professor de educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1,2 e 3**. Brasília: 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROEIRA, Maria Luisa et al. **Didática do pré-escolar – brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M.(org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **Creches: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

2º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ED. INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO)

Análise e reflexão sobre as práticas de ensino nas escolas públicas de Educação Básica, Formação e práticas pedagógicas do professor da Educação Básica, embasados nos princípios e finalidades da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Papyrus, Campinas. 2003.

MELLO, Guiomar N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas mãos**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 2003.

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

2º SEMESTRE

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Breve história da psicologia geral e da educação e os pressupostos das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e as diferentes tendências educacionais e as contribuições de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon. Principais correntes psicológicas e suas contribuições para a educação. Caracterização dos processos fundamentais que interferem na atividade escolar –

aprendizagem e desenvolvimento, através da abordagem das teorias humanistas, interacionistas e construtivista da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, Salvador C. *P e orgs. Desenvolvimento psicológico e educação*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. Vol. 1,2,3. 2007 DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. 3.ed São Paulo: Makron Books. 2001

DAVIS, C. , OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez. 1994.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em Educação**. São Paulo. Summus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Sorano de. (orgs). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAPPAPORT, C., FIORI, W. & DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento**. Vol. 1, vol. 2, vol. 3, vol. 4, São Paulo. Epu, 1981.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. 12 ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

2º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL II

Análise e reflexão sobre as práticas de ensino nas escolas de Educação Infantil, Formação e práticas pedagógicas do professor, embasadas na perspectiva da construção de conhecimentos de maneira integrada e global e nas relações entre os diferentes eixos. Considerar a pluralidade e diversidade étnica, religiosa e de gênero, social e cultural na construção das propostas educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1,2 e 3**. Brasília: 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **Creches: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (org). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROEIRA, Maria Luísa et al. **Didática do pré-escolar – brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KISHIMOTO, M. Tizuko. (org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

3º SEMESTRE

LITERATURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leitura e cultura. Importância social da literatura. O que é literatura infantil. Literatura infantil em voga. Literatura nos primeiros anos. Livros e autores. Formando crianças leitoras. A leitura na escola e a literatura infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REGO, Lúcia Lins Browe. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira: Tempos, Leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2005.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino de 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DINORAH, Maria. **O Livro Infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, Vozes, 1996.

3º SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Introdução aos conceitos básicos da sociologia e às diferentes escolas sociológicas e os princípios constitutivos dos sistemas sociais. Introdução aos estudos sociológicos dos fenômenos da educação, mediante a análise das relações entre a escola e a sociedade, com ênfase nas implicações dos currículos e utilização dos métodos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. SP: Moderna, 1997.

KRUPPA, S.M.P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores associados, 2007.

BRIDI, M. A. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

3º SEMESTRE

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

Processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita. Pressupostos teóricos dos métodos e processos de alfabetização e letramento. Aluno-sujeito do processo de construção da leitura e da escrita. O letramento como fator de inclusão social e o planejamento das estratégias para resolução de problemas de leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZANHA, Maria da Graça. **Construtivismo: De Piaget a Emília Ferreiro**, Ática, São Paulo, 1998.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, **A psicogênese da Língua Escrita**. **Porto Alegre**: Artes Médicas, 1985.

SÃO PAULO. SE/CENP- **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Letra e Vida**. São Paulo: 2003.

SOARES. M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. SP, Autores Associados, 2001.

KAUFMAN, A.M., Castedo M. Teruggi, L. Molinari C. trad. Carolina Burnier. **Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre. ARTEMED, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e de orientações didáticas, professor alfabetizador**, 2ª ed.FDE, São Paulo, 2009.

3º SEMESTRE

TEMAS TRANSVERSAIS E EDUCAÇÃO

Os processos educativos e a transformação da escola, apoiadas em experiências de educação e projetos, interrogando as relações entre escola e sociedade voltadas para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades individual, coletiva e ambiental, tomados como base para sua formulação, os princípios e objetivos fundamentais, o princípio da isonomia, etc. estabelecida pela Constituição de 88 e alguns critérios de eleição com vistas nas questões vividas pela sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto Ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BUSQUETS, Dolors Maria. et all. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. Editora Ática, São Paulo, 1999.

PUIG, Maria Josep. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. Tradução Ana Venite Fuzatto: revisão técnica Ulisses Ferreira de Araújo. São Paulo: casa do psicólogo. 1998.

3º SEMESTRE

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GESTÃO ESCOLAR I

Estudo das formas de organização de instituições capitalistas e das teorias de administração a elas correspondentes, provocando a reflexão sobre a instituição e sobre sua gestão administrativa. Fundamentos históricos - políticos da prática administrativa capitalista e a complexidade das relações sociais e processo de formação e manutenção das estruturas sociais. Introdução do estudo da instituição escolar a partir dos conceitos de burocracia e de organização complexa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José do P. **Administração Escolar- Uma abordagem crítica do Processo Administrativo em educação**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA, Paulo R. **Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar - Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luís C. G. **Organização, sistemas e métodos: e as modernas ferramentas de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2001.

MUNIZ, Adair, J. O. FARIA Hermínio A. **Teoria Geral da Administração: Noções Básicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Dalila A. (org.). **Gestão Democrática da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

3º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Hipóteses de escrita da criança. Análise das hipóteses de escritas, as possíveis intervenções para garantir os avanços. A importância do registro reflexivo e procedimentos necessários para registro e discussão de atividades, A intervenção pedagógica como possibilidade de ensino e aprendizagem. A leitura no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, R.A.C. **Sala de aula: uma leitura pelo avesso. Presença pedagógica**, v. 7, nº 39, p. 31-37, 2001.

KAUFMAN, A.M., Castedo M. Teruggi, L. Molinari C. trad. Carolina Burnier. **Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre. ARTEMED, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e de orientações didáticas, professor alfabetizador**, 2ª ed.FDE, São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 1ª a 4ª séries**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. PNAIC – Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2014. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br>. Acesso em 02/02/18.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2.ed. São Paulo. Paz e Terra 2009

4º SEMESTRE

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno, visando à análise global e crítica da realidade que ora se apresenta. Espaço que será utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, por meio de temas geradores, tendo como consequência a elaboração de artigos científicos para publicação em revistas especializadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Q. A. **Manual para elaborações de monografia e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1993

4º SEMESTRE

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino

considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**, Brasília: MEC, 1996.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SOUZA, Paulo Natanael de. **Como entender e aplicar a LDB 9394/96**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB- nº 4, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. 13 de julho de 2010.

CURY, Carlos R. Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

LIBÂNEO, José C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2. ed. 2005.

4º SEMESTRE

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

Desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à aquisição da leitura e da escrita. Conteúdos escolares e a organização das tarefas; projetos de trabalhos numa visão educativa interdisciplinar. Reflexão sobre língua e a ortografia. A perspectiva da Alfabetização de jovens e Adultos., e o processo de aculturação pela escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

MARCUSCHI, L. A **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e de orientações didáticas, professor alfabetizador, 2ª ed.FDE, São Paulo, 2009.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo. Paz e Terra 2009.

SCHNEWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIGOTSKI, Lev Senenovitch. **Pensamento e linguagem** ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

4º SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Reflexão sobre o papel das intervenções educativas na sociedade atual. Contextualização da escola enquanto espaço sociocultural no mundo contemporâneo. A dinâmica social da escola. O sistema educacional e a globalização da cultura. Educação e cidadania. Educação popular e processo de formação e transformação da identidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. SP: Moderna, 1997.

KRUPPA, S.M.P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores associados, 2007.

BRIDI, M. A. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

4º SEMESTRE

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GESTÃO ESCOLAR II

A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, Isabel & LUCE, Beatriz (org.). **Gestão democrática na e da Educação: concepções e vivências**. Porto Alegre – Editora da UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, Inês (org.). **A Democracia no Cotidiano da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

4º SEMESTRE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Estudo do cruzamento de diferentes linguagens que formam o universo de significação e história do modo de viver contemporâneo, focalizando o público de jovens e adultos.

Reflexão sobre as concepções dos estudiosos como Paulo Freire e Emília Ferreiro para a alfabetização de jovens e adultos e estudo das hipóteses de escrita de jovens e adultos, bem como a compreensão da alfabetização por meio de textos e práticas pedagógicas características desse público. A formação do professor e as práticas pedagógicas que consideram as características desse público, nas diversas áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. SEF, Brasília: MEC/SEF, 1997, v.1, 8 e 10.

BRASIL. MEC- **Proposta Curricular – Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental**, Brasília: SEF, 2001.

GADOTTI, Moacir (org.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Jose J. **Alfabetização e leitura**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1990.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24ª ed. São Paulo, Cortez, 200.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

4º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: FUNDAMENTAL I

Metodologias, recursos e práticas de ensino adotadas como formas de operacionalização das disciplinas previstas na grade curricular. As capacidades de se adaptar ao trabalho em equipes, de utilizar metodologias nas diversas áreas da Pedagogia e de acompanhar as evoluções tecnológicas através de aulas expositivas, aulas dialogadas e práticas, projetos, seminários, pesquisa, visitas técnicas e trabalhos desenvolvidos individualmente ou em equipe. Contato com a prática pedagógica no âmbito escolar, para discussão, reflexão e proposta de ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Editora: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUSSEAU, G. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas: Conteúdos e Métodos de Ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

5º SEMESTRE

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Estudo do embasamento legal da Educação Especial, sua contextualização com a década atual. Estratégias e alternativas metodológicas para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais, desmitificando o processo de inclusão escolar e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2007/ 2008. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

STAINBACK, William e STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, J. G. S. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2002.

FERREIRA, W. B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular**. In MEC/SEESP. **Ensaio Pedagógico**. Brasília, 2006. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>>

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

5º SEMESTRE

LIBRAS

História da educação de surdos. Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Formas de atendimento especializado. Dicas de como trabalhar com surdo. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), leis e decretos. Parâmetros para aprender Libras. Configurações de Mãos. Ponto de Articulação dos sinais, movimento: trajetória, direção e velocidade. Expressão Facial e Corporal, Orientação/Direção dos sinais. Alfabeto Manual. Números cardinais e ordinais, calendário, identidade, pessoas e grau de parentesco, pronomes, natureza, cores, escola e materiais escolares, casa, alimentos, bebidas, animais, corpo humano, lazer e esporte, verbos, negativos e adjetivos em Libras. Diálogos em libras e construção de frases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula **Linguagem e letramento na educação do surdos Autentica**, 2005.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos** 2008

VIANA, A. C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Ática 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV 2001

CHALHUB, S. **Funções da linguagem** São Paulo: Ática 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. & PRIETO, **Rosângela Gavioli. Inclusão escolar**. Summus, 2006.

5º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: situação, problemática e realidade. Concepção de linguagem. Concepção da Língua /Linguagem como uma prática que deve estar a serviço da participação e do uso social. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no que lhe é pertinente a essa etapa de ensino. Orientação do ensino de Língua Portuguesa nos aspectos de leitura, produção oral e escrita, teoria gramatical e vocabulário com a finalidade de tornar o ensino objetivo, eficiente, prático e produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 1ª a 4ª séries**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e Linguística**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LERNER, D. **Ler E Escrever Na Escola – o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual. (Coleção Repensando Língua Portuguesa)**. São Paulo: Contexto, 2001.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia Da Linguagem Escrita**. Trad. Beatriz Cardoso Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.

5º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Análise crítica e criteriosa dos parâmetros curriculares nacionais da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Dione Bulresi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Scipione, 2001.

BOYE, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

MORAIS, Régis (org.) **Sala de Aula, que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria da educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Vol 1,2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino de 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

5º SEMESTRE

CORPO MOVIMENTO E LAZER

O corpo como espaço de aprendizagem e as interações sociais estabelecidas através dos jogos e da ludicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Mec. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, volumes 1,2 e 3**. Brasília: 1998.

HAYDT, Regina Célia. RIZZI, Leonor. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. 7. ed. 2. impressão. Editora Ática: São Paulo, 2001.

WINNICOTT, D.W. **A Criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYDT, Regina Célia. RIZZI, Leonor. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. 7. ed. 2. impressão. Editora Ática: São Paulo, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores de creche**. 5. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2003.

5º SEMESTRE

PESQUISA EDUCACIONAL E ESTATÍSTICA APLICADA

Proporcionar ao aluno conhecimentos de estatística descritiva a fim de capacitá-lo a realizar pesquisas, descrever resultados obtidos e apresentá-las por meio de gráficos e tabelas, levando-o a uma tomada de decisão fundamentada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, Luiz G. **Estatística Básica: probabilidade**. São Paulo, Makron Books, 1995

NAZARETH, Helenalda R. de Souza. **Curso Básico de Estatística**. São Paulo: Ática 1996

TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Izidoro. **Princípios de Estatística**. 2.ed. São Paulo: Atlas S.A 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva 2000

SPINELLI, Walter, SOUZA, Maria Helena S. de **Introdução à Estatística**. São Paulo: Ática 1990

5º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: SISTEMAS DE ESCRITA ALFABÉTICA E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO DECIMAL

Integração gradativa do aluno no contexto e na realidade da prática do ensino da Língua Portuguesa. Análise, reflexão e elaboração de boas situações de aprendizagem e de projetos de ensino de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A construção de noções matemáticas, assimilação e compreensão de vocabulário fundamental da matemática e do dia-a-dia e a etnomatemática, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino de Língua Portuguesa, 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino de Matemática, 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CENTURIÓN, Marília. **Números e operações: conteúdo e metodologia de Matemática**. São Paulo: Scipione, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLBERT, Clarissa S. **Matemática nas Séries Iniciais: sistema decimal de numeração**. Porto Alegre. Editora Mediação, 1999.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

6º SEMESTRE

FILOSOFIA

Fundamentos para uma Filosofia da Educação. A Filosofia antiga e sua implicação no processo de formação do ser humano. Princípios e conceitos éticos e políticos e a educação da antiguidade aos tempos atuais. Relação entre o conceito de ser humano e sua formação. A Filosofia Moderna e Contemporânea e sua implicação no processo de formação do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lourdes de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lourdes de Arruda. **Filosofando**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MORENTE, Manoel Garcia. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

REBOUL, Oliver. **Filosofia da educação**. São Paulo: Nacional, 1988.

6º SEMESTRE

HISTÓRIA DA CULTURA AFRO- INDÍGENA BRASILEIRA

Discriminação étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). Educação antirracista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Psicologia Social do Racismo**. Petrópolis: Vozes, 2003

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. **História da África e afro-brasileira: em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Global, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, JEREMIAS. **Cultura Afro-Brasileira na Escola**. São Paulo: Ícone, 2010.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma História da Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

6º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Controvérsias metodológicas e condições externas geradoras dos modelos clássicos da história do ensino das Ciências. Concepções de Ciência, Ambiente, educação e sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino das Ciências. Papel do ensino das Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências: o ensino e a aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

MORAIS, Regis (org.) **Sala de Aula, que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1989

NILDECOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL/MEC/SEF, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências Naturais. nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. V.4. BRASIL/MEC/SEF Brasília: MEC/SEF 1997

BRASIL/MEC/SEF, **Temas Transversais: Meio Ambiente e Saúde**. V. 10 BRASIL/MEC/SEF Brasília: MEC/SEF 1997

6º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Estudo dos objetivos e do conteúdo programático História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Análise crítica e criteriosa dos parâmetros curriculares nacionais da Educação Básica e da proposta curricular de História e Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. SP: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. **Representações e Linguagens no Ensino de História**. Revista Brasileira de História. Vol. 18 n. 36. São Paulo. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200005. Acesso em 01/02/2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC/SECAD. 2005.

NIKITIUK, Sônia (org.). **Repensando o Ensino de História**. 3.ed. – São Paulo, Cortez, 2001. - (Coleção questões da nossa época; v.52).

6º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Estudo dos objetivos e do conteúdo programático das Artes nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, bem com a análise da inter-relação entre seu conteúdo

específico e as demais áreas curriculares. Análise crítica e criteriosa dos parâmetros curriculares nacionais da Educação básica. As várias linguagens e desenvolvimento das potencialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectivas, 2012.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do Ensino de Artes: Fundamentos e Proposições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

6º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR

A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP &A, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, Isabel & LUCE, Beatriz (org.). **Gestão democrática na e da Educação: concepções e vivências**. Porto Alegre – Editora da UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, Inês (org.). **A Democracia no Cotidiano da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

6º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Reflexão sobre a importância do ato de planejar. Articulação do Planejamento e Avaliação. Modalidades e funções do planejamento e da avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. **Planejamento na Sala de Aula**. São Paulo: FDE, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafios** (uma perspectiva construtivista). 32.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. **A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo**. In: Série Idéias nº.8, A construção do projeto de ensino e a avaliação. São Paulo: FDE.

_____. **Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad. 1995.

3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental.

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do curso de Pedagogia, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o curso de graduação de Pedagogia, abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, o Centro Universitário Amparense busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativos, intercultural, socioambiental, tecnocientífico, ético e humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse veio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Meio Ambiente, Diversidade tão importante para formação cidadã.

Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia da UNIFIA oferece em sua matriz curricular conteúdos curriculares de formação humanística, contempladas na disciplina Tópicos Transversais em Educação, que são contempladas nas disciplinas que as complementam, ampliam ou que dão suporte, como por exemplo: Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Língua Portuguesa, Desenvolvimento Profissional e Ético, Gestão Escolar, Currículo e Atuação Multidisciplinar, Metodologia do Ensino de História e Geografia, Educação Não Formal, Tópicos Especiais I, II, III, IV, História da Cultura Afro-Indígena Brasileira, Direito e Diversidade.

As disciplinas de formação humanística, por abordarem temas universais, contribuem de maneira profícua e abrangente para formação cidadã dos seus discentes.

3.9 Metodologia

A metodologia a ser utilizada no curso de Pedagogia dará ênfase à participação do aluno e interação professor-aluno, relação teoria e prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra.

Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica. A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar.

É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade.

Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Dessa concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções

harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), das disciplinas optativas e, acima de tudo, dos Projetos Integradores implantados a cada semestre do curso, com o intuito de incentivar o uso prático das disciplinas aprendidas durante aquele semestre para a obtenção de um aprendizado integral.

3.10 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios serão desenvolvidos junto a Escolas Públicas Estaduais ou Municipais e Particulares, desde que devidamente autorizadas pelo órgão competente. As atividades pertinentes a sua formação profissional, durante o curso, deverão ser devidamente comprovada por meio de vinculação laboral e/ou de Contrato de Estágio Supervisionado e de Relatórios padronizados pelo UNIFIA que integrarão seus respectivos assentamentos acadêmicos. O Estágio Supervisionado se constitui em trabalho, obrigatoriamente de campo, em que as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários do Centro Universitário Amparense – UNIFIA. O Estágio tem por finalidade integrar o processo de ensino-pesquisa-aprendizagem, proporcionar aos alunos vivência prática para o aprimoramento das habilidades exigidas pelo Curso, pelo mercado de trabalho e facilitar o ajustamento natural do aluno ao seu campo profissional.

Atendendo ao que dispõe a legislação federal que trata da matéria, pode-se afirmar que “o estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa nos ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado” (Parecer CNE/CP 28/2001). Desse modo, o estágio supervisionado é uma das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional. É “o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional

experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário” (Par. CNE/CP 28/2001).

A duração total do estágio é de 300 horas (trezentas horas), divididas, preferencialmente e igualmente, nos 4º, 5º e 6º semestres, últimos semestres do Curso.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

Os Estágios são realizados nas Escolas Públicas Estaduais, Municipais e Particulares no período diurno. Ao término do Estágio, o aluno deverá apresentar para avaliação, ao professor que o supervisionou, uma pasta contendo relatórios de todas as atividades desenvolvidas. Ao Professor Supervisor incumbirá analisar e avaliar os relatórios, bem como a atribuição do conceito final. Mais do que exigência burocrática, a pasta de estágio será um registro da atividade prática, vivenciada do aluno quanto à sua formação profissional.

3.12 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

O curso de Pedagogia, mantém com as escolas excelente relação. Os alunos são recebidos e são colocados para o desenvolvimento dos trabalhos de coleta de dados, sempre auxiliados pelos profissionais que trabalham nas escolas, que disponibilizam e orientam os alunos quando há necessidade, O contato é feito através de cartas de encaminhamento dos estagiários.

3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática

O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do UNIFIA se constitui em trabalho, obrigatoriamente de campo, em que as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

As diversas práticas observadas são discutidas em sala de aula e tem o acompanhamento não somente do supervisor de estágio, como também dos demais professores, quando os alunos trazem as atividades para discussão, ou quando o professor solicita a observação em algum aspecto desenvolvido em sua disciplina curricular par posterior discussão.

3.14 Atividades complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso,

compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;
- As atividades são definidas de AACC pelo Núcleo Docente Estruturante e referendadas pelo Colegiado de Curso, que lavrará Ata das reuniões contendo assinatura dos participantes.

É importante frisar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado.
- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.
- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

3.15 Trabalho de conclusão de curso – TCC

O curso Pedagogia não contempla trabalho de conclusão de curso, todavia, realiza Relatórios Científicos em cada semestre do curso, no aproveitamento de AACC (Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais) e em Atividades correspondentes aa Hora-Aula X Hora Relógio.

São ainda utilizadas as experiências no Estágio Supervisionado para desenvolvimento dos relatórios.

3.16 Apoio ao discente

Programa de Nivelamento: O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia e são ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

Atendimento Psicopedagógico: O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

Núcleo de Apoio e Capacitação Docente: O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

Organização Estudantil: Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

Acompanhamento de Egressos: O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

Mantemos contato também através do convite à participação em cursos de extensão e pós-graduação.

Ficamos atentos, aos resultados dos concursos públicos e enviamos mensagens de congratulações e incentivos.

3.17 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional e a Avaliação de Cursos têm compromisso expresso com uma política de Educação Superior que se traduz de maneira sistêmica e holística por meio de instrumentos de avaliação que visam identificar as fragilidades e potencialidades dos cursos e, conseguinte, aprimorar a qualidade desses cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, Constituem-se elementos importantes do conjunto de objetivos da avaliação instituídos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na concepção do SINAES a Avaliação de Desempenho de Cursos significa construir parâmetros de comparação e questionamento sobre a realidade educacional dos cursos, de forma crítica e dinâmica, respeitando as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Essa concepção é referência para o desenvolvimento dos processos avaliativos.

A auto avaliação, no curso de Pedagogia será permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à

comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a autoavaliação dois aspectos básicos:

- I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.
- II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de autoavaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas pesquisas realizadas na autoavaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

São exemplos de ações decorrentes da avaliação do curso e da instituição:

Melhorias	Ano
Novo auditório	2012
Reforma dos sanitários de uso dos alunos	2013
Construção de vestiários	2013
Ampliação do xérox	2013

Reforma da Biblioteca	2014
Aquisição de projetores multimídia fixados em sala de aula	2015
Cobertura estofada de carteiras de discentes e aquisição de carteiras novas	2015
Construção de tabladados em salas de aula	2015
Troca de Iluminação por LED	2015
Construção de Plataforma elevatória no Bloco 12	2015
Reforma do Bloco 5 – Biblioteca	2015
Construção de Reservatórios de água para captação de água da chuva	2015
Troca de CPU´s da área administrativa	2015
Construção de lombada na entrada do Campus para maior segurança da comunidade acadêmica	2015
Aumento do número de computadores disponíveis para acesso dos docentes na sala dos professores	2015
Aquisição da Tenda Central situada em frente ao bloco 11	2016
Acesso livre a INTERNET pelos discentes	2016
Aquisição de ar condicionado para a sala dos professores	2016
Almoxarifado para Projeto Integrador	2016
Aquisição de ar condicionado para o laboratório de química/física	2016
Aquisição de equipamento para o Laboratório de Mecatrônica	2016
Nova sala da CPA	2016

3.18 Atividades de Tutoria

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla atividades de tutoria, obrigatórias para cursos a distância.

3.19 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;

- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

3.20 Material didático institucional

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla material didático institucional obrigatório para cursos à distância.

3.21 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, obrigatório para cursos a distância.

3.22 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Amparense, por acreditar na construção de um processo de ensino e de aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. O processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo-se recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica do professor, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político-pedagógico.

Desta forma, o Centro Universitário Amparense adota avaliações com características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, até a atribuição de avaliação da frequência e participação do aluno. Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino/aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada

em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 8 questões, sendo 4 discursivas e 4 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis)

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 12 questões, sendo 6 discursivas e 6 objetivas;
- d) Valor de cada questão 0,5 ponto para as disciplinas que adotarem 1,0 ponto atribuído a atividades como relatórios científicos das atividades acadêmicas Científicas Culturais (AACC), Hora Aula X Hora Relógio e de Estágio Supervisionado.
- e) Para as demais disciplinas que não adotarem atividade prática o número de questões será 12, sendo 0,5 ponto atribuído a cada questão,.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. E o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0).

O Exame Final constituir-se-á de:

EF - Prova Teórica-Prática – valendo 10,0 (dez):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões = 10:
- d) Valor de cada questão: 5 discursivas (1,0 cada) e 5 objetivas (1,0 cada).

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

3.23 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada

O Centro Universitário Amparense acredita no conceito de que a qualificação de um indivíduo se dá a partir de seu constante e ininterrupto crescimento pessoal e profissional. Desta forma, os discentes do curso superior de Pedagogia são incentivados a dar continuidade ao seu processo de aprendizado após a finalização do curso na forma de realização de cursos de atualização e especialização. Para auxiliar os discentes nesta educação continuada, o Centro Universitário Amparense já desenvolve atividades de pós-graduação na área de Educação, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia, Educação Especial e prevê a implantação de outros cursos tais como: Libras, Alfabetização e Letramento.

3.24 Atividades práticas de ensino:

O curso superior de Pedagogia, não está inserido nas atividades práticas de ensino para áreas da saúde, mas desenvolve e busca palestrantes dentro desta área por considerar que existe uma relação muito grande da área de saúde com o trabalho a ser desenvolvido pelos profissionais que atuarão como docentes nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

3.25 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

Entende-se por Atividades Práticas as ações desenvolvidas em função dos conteúdos curriculares (disciplinas) que permeiam toda a matriz curricular do Curso, objetivando refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

As atividades contemplam:

- Seminários com debates, exposição e discussão de filmes sobre temas pertinentes às disciplinas da Matriz Curricular, ou a algum fato da atualidade em foco em nosso país.
- Discussões em pequenos grupos, dinâmicas de grupo, oficina de jogos/brinquedos, visitas técnicas.
- Planejamento e organização e apresentação de trabalhos, desenvolvimento e apresentação de aulas, workshop.
- Participação no planejamento, organização e execução de eventos científicos, acadêmicos e culturais.
- Elaboração de recursos didáticos como softwares e vídeos educacionais, portfólios, textos literários para publicação nas redes sociais, material com sucata, para as aulas de alfabetização, matemática, arte e outros;
- Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas para apresentação de trabalhos em eventos científicos.
- Discussão dos trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa.
- Estudos sobre as diferentes linguagens visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) como forma de ampliação cultural e escolar, desenvolvimento da imaginação e de resolução de problemas.

- Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Análise de Amostras de escritas e trabalhos de alunos das redes públicas e particulares de ensino.
- Visitas técnicas a Museus, laboratórios de recursos pedagógicos, brinquedotecas, salas de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, salas de aula da EJA, e salas de Educação Infantil, bem como à Escola da Família.

O curso Pedagogia desenvolve atividades práticas em quase todas as disciplinas e áreas do conhecimento, mas estas são contempladas especificamente nas disciplinas intituladas Práticas de Ensino da Matriz Curricular entre outras, a saber, durante o ano letivo de 2018.

As disciplinas contempladas são:

3º Semestre

Alfabetização e Letramento I

- Elaboração de recursos didáticos como softwares e vídeos educacionais, portfólios, textos literários para publicação nas redes sociais, material com sucata, para as aulas de alfabetização.
- Análise de amostras sobre Hipóteses de Escrita, oriundas das escolas da rede pública e particular de ensino.
- Visitas técnicas às salas de leitura do município de Amparo e outros municípios.
- Discussão de vídeos do Programa Ler e Escrever e do Programa de Professores Alfabetizadores (MEC/Brasília).

Princípios e Métodos de Gestão Escolar

- Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Seminários com debates, exposição e discussão de filmes.
- Análise dos estilos de liderança de gestores escolares.
- Dinâmicas de Reuniões de pais.
- Estudo e análise de casos.

Temas Transversais e Educação

- Trabalho em grupos, formados por até 4 alunos (atividade AACCC) - valor até 1,0 (um).
 - a) Elaboração de Painel sobre o Projeto Educacional de Temas Transversais:
 - exposição do painel (valor 0,5 pontos): 16/5 e 17/5
 - apresentação oral do painel (valor 0,5 pontos): 23/5, 24/5 e 30/5.

Prática de Ensino: Fundamental I

- Visitas técnicas a Museus, laboratórios de recursos pedagógicos, brinquedotecas, salas de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, salas de aula da EJA, e salas de Educação Infantil, bem como à Escola da Família.
- Elaboração de recursos didáticos como softwares e vídeos educacionais, portfólios, textos literários para publicação nas redes sociais, material com sucata, para as aulas de alfabetização, matemática, arte e outros;
- Seminários com debates, exposição e discussão de filmes sobre temas pertinentes às disciplinas da Matriz Curricular, ou a algum fato da atualidade em foco em nosso país.
- Discussões em pequenos grupos, dinâmicas de grupo, oficina de jogos/brinquedos, visitas técnicas.

5º Semestre

Educação Especial e Inclusiva

- Visitas técnicas a laboratórios de recursos pedagógicos, salas de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Discussão de vídeos, Análise, estudo e discussão de casos.
- Pesquisa e montagem de uma exposição de materiais e recursos que auxiliam o aluno com necessidades especiais, no ensino e aprendizagem.

LIBRAS

- Apresentação de músicas e histórias infantis em Libras para os alunos de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e para o 3º Semestre de Pedagogia.
- Simulação de situações para entendimento dos sentimentos dos alunos com necessidade educacionais especiais.

Corpo, Movimento e Lazer

- Utilização de Material Pedagógico, tais como: bastões, cordas, arcos, bolas de meias, sacos de estopa, Caixas de papelão para o desenvolvimento das atividades práticas.
- Elaboração de uma gincana com placar de resultados.
- Utilização de jogos para o desenvolvimento de outras áreas curriculares. EX: Pular corda contando ou soletrando.

Pesquisa Educacional e Estatística Aplicada

- Pesquisa de materiais, oficinas de confecção e produção de portfólios, aplicação dos jogos.
- Confecção de materiais pedagógicos e montagem de uma exposição confecção de tangram e jogos matemáticos. Utilização dos jogos tais como: TATETI, Tangram, etc.
- Pesquisa e elaboração de planos de aulas, abrangendo os dois âmbitos de conhecimento e seus respectivos eixos.
- Utilização dos KITS do Laboratório de Recursos Didáticos e exploração de brinquedos, livros de histórias infantis, ábaco, para o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais, emocionais.

Prática de Ensino: Sistema Alfabético de Escrita e Sistema de Numeração Decimal

- Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaboração de recursos didáticos como softwares e vídeos educacionais, portfólios, textos literários para publicação nas redes sociais, material com sucata, para as aulas de alfabetização, matemática, arte e outros;
- Organização de uma Feira de Ciências da Natureza.
- Visita a Laboratórios de Ciências nas Escolas da Rede Pública, particular e Escolas de Ensino Superior, inclusive os Laboratórios do UNIFIA.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Pedagogia, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Pedagogia, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

4.2 Atuação do coordenador

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso de Pedagógico é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste às aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

O coordenador do curso superior de Pedagogia possui regime de trabalho em tempo integral.

4.5 Carga horária de coordenação de curso

O Regime de trabalho do coordenador do curso de Pedagogia é de 20 horas semanais, com horários de atendimento divulgados no site da instituição em nas salas de aula.

4.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezoito (10) docentes, sendo que dez possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 55,6% do total de docentes do curso, e oito com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 44,4%.

Fazem parte do corpo docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense os seguintes docentes:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Maria Helena Comune Vido	Mestre	Integral
Alessandra Maria Aquino Canivezi Pereira	Mestre	Integral
Simone Cassiani	Mestre	Parcial
Andréia Alves de Lima	Doutora	Integral
Jéssica Rossetto	Mestre	Integral
Silmara Cristina Ramos	Mestre	Integral
Renato Cruz	Doutor	Integral
Carla Parducci Borim	Especialista	Integral
Fabíola Lowenthal Lopes	Mestre	Parcial

4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com um total de nove (09) docentes, sendo que nove possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 90% do total de docentes do curso, sendo dois com título de doutor, correspondendo a 20% do total de docentes do curso e quatro (6) com mestrado, correspondendo a 60%.

4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com um total de nove (09) docentes, sendo seis com regime de trabalho em tempo integral, correspondendo a 60% do total de docentes do curso, 02 com tempo parcial (20%) e 02 com regime de trabalho horista, correspondendo a 20%.

4.9 Experiência profissional do corpo docente

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com um total de dez (10) docentes, sendo que um total de 99% possui experiência profissional fora do magistério de mais de quinze anos, tendo uma média de experiência profissional de 25 anos.

4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica

Os docentes do curso de Pedagogia possuem experiência na educação básica, perfazendo um total de mais de 20 anos de experiência.

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com um total de dez (10) docentes, sendo que seis dos docentes possuem experiência de magistério superior maior que 7 anos, correspondendo a 70% do total de docentes do curso.

4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por 3(três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

Composição do Colegiado do Curso de Pedagogia.

1. Alessandra Maria Aquino Canivezi Pereira
2. Carla Parducci Borim
3. Jéssica Rossetto
4. Simone Cassiani
5. Fabíola Lowenthal Lopes
6. Maria Helena Comune Vido

4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso de Pedagogia e o Centro Universitário Amparense apoiam a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos dez (10) docentes do curso, 55% possuem pelo menos uma produção científica, cultural, artística e tecnológica nos últimos 3 anos.

4.14 Titulação e formação do corpo de tutores

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos à distância.

4.15 Experiência do corpo de tutores em educação à distância

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos à distância.

4.16 Relação dos docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos à distância.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado à internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso têm a sua disposição: gabinetes de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, mas divididos em células individuais, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão *wireless* e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria.

5.3 Sala de professores

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários: masculino e feminino, além de uma copa e secretária para assessorá-los.

5.4 Salas de aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 192 (cento e noventa e dois) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca. Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

5.6 Bibliografia básica

O Centro Universitário Amparense conta com uma biblioteca de com área de 614,57m², que contam com oito (8) salas para estudos individuais, quatro (4) salas para estudos coletivos e monitoria além de vinte e dois (22) computadores com acesso à internet para pesquisas, estudo e realização de trabalhos.

A biblioteca ainda conta com funcionários qualificados e informatização da base de dados/serviços. Os serviços informatizados são: catálogo do acervo impresso disponível no local; acesso disponível pela intranet aos serviços; acesso disponível pela internet aos serviços; acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico; acesso disponível pela intranet aos catálogos; acesso disponível pela internet aos catálogos; participação em redes de bibliotecas; comutação bibliográfica – (comut); apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas pelos bibliotecários para os alunos; reserva da bibliografia usada nos cursos*; acesso para portadores de necessidades especiais; capacitação de usuários; página web da biblioteca; internet sem fio – wi-fi; acesso a bases de dados. O horário de funcionamento da biblioteca é das 13h às 23h, de segunda a sexta-feira e das 9h às 13h aos sábados.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia básica ampla, com três títulos por unidade curricular, com uma média de cinco exemplares para menos de 100 vagas anuais oferecidas.

5.7 Bibliografia complementar

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia complementar ampla, com pelo menos três títulos por disciplina e dois exemplares de cada título.

5.8 Periódicos especializados

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense, além da bibliografia básica e complementar, promove conhecimento pelo meio de periódicos especializados. O curso

disponibiliza um acervo virtual com 28 (vinte e oito) fontes que remetem a periódicos de todas as áreas de conhecimentos, ofertados pelo sitio da IES no *link* da Biblioteca, além das bases de periódicos da CAPES, Explore Digital Library e Directory of Open Access Journals. Os periódicos disponíveis podem ser verificados na tabela a seguir:

Além dos periódicos citados, o grupo UNISEPE possui quatro periódicos indexados de acesso livre aos discentes e docentes de toda a instituição:

Periódico	Áreas	Acesso digital
Direito em Foco	Direito e Legislação	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/direito.html
Saúde em Foco	Ciências médicas	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/saude.html
Gestão em Foco	Gestão Industrial/ Administração	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/gestao.html
Educação em Foco	Educação	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/educacao.html

5.9 Laboratórios didáticos especializados

O Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Amparense, com o intuito de promover conhecimentos integrados da teoria com a prática, possui laboratórios especializados nas seguintes áreas:

Os laboratórios são multidisciplinares, sendo divididos da seguinte forma:

Laboratórios
Biblioteca
Laboratórios de Informática
Laboratório de Recursos Pedagógicos
Sala de Danças – (Educação Física) Quadra de Esportes – (Educação Física)

Biblioteca: A Biblioteca é utilizada, por aluno ou grupos de alunos quando o aluno precisa pesquisar e estudar ou quando acompanhadas pelo professor realizam trabalhos solicitados durante o horário de aula. Existem computadores disponíveis e salas de estudos em grupos.

Os **Laboratórios de Informática** têm como função principal desenvolver aulas práticas e teóricas das diversas disciplinas do curso de mecatrônica industrial. Nos laboratórios os discentes terão a sua disposição computadores completos com processador core I3 e 8GB de memória com acesso

à internet, diversos softwares de uso geral e softwares específicos para o uso do Curso de Pedagogia.

O **Laboratório de Recursos Pedagógicos** possui recursos e equipamentos disponíveis para a realização de projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado, doutorado e outros) e projetos integradores dos discentes, docentes e comunidade científica. O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores e técnicos.

Possui manual de utilização, manual de segurança, EPIs, além de apoio técnico para acompanhamento de discentes, docentes e comunidade científica e serviço de manutenção preventiva. Todo o material de consumo necessário encontra-se no próprio laboratório e sendo o professor que acompanha o aluno durante a utilização do mesmo, responsável pela sua distribuição.

Os materiais são adquiridos em lojas especializadas de recursos pedagógicos (sequências lógicas, jogos para aulas de matemática, Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento), material doado e também confeccionados pelos alunos (tangram, sequências lógicas), livros de histórias infantis, teatro de fantoche), etc.

A sala de dança é utilizada pelos alunos durante as aulas que delas necessitam, como por exemplo, nas atividades de Educação Infantil e para ensaios dos alunos para saraus e outras atividades.

Quadra Esportiva: Também são utilizadas pelos professores e alunos nas ocasiões em que trabalham técnicas que exige lugares maiores e quando utilizam aparelhagem de som e material de percussão. Os eventos muitas vezes são organizados para serem apresentados na quadra.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Como o curso de Pedagogia desenvolve projetos e pesquisas na área, não são realizados experimentos com indivíduos nem animais, não necessitando de um Comitê de Ética em Pesquisa-CEP.

5.11 Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)*.

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Acessibilidade atitudinal

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistidas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

5.12 Manutenção

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos móveis e materiais e/ou atualizar os existentes, baseando-se também em sugestões do NDE do curso.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizados. E a aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

6 ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia, **Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2015.**

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (*) ()**

(*) Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

(**) Retificação publicada no DOU de 3/7/2015, Seção 1, p. 28: Na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 2/7/2015, Seção 1, pp. 8-12, no Art. 17, § 1º, p. 11, onde se lê: "II - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;", leia-se: "III - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;".

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana institui que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos, que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Neste contexto, o curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense dispõe de duas disciplinas que trabalham políticas de reparações, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade da população afrodescendente e indígena, de forma a demonstrar a importância da justiça e direitos iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos.

A disciplina de **Responsabilidade Social e Meio Ambiente** discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global e desenvolvimento sustentável, além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos.

A disciplina de **Desenvolvimento Pessoal e Ético** trabalha de forma prático-teórica as relações humanas e comportamentos organizacionais com foco em técnicas de gerenciamento, liderança e ética nas relações de trabalho, com foco para a questão étnica, principalmente nas questões que envolvem a História da África, a questão dos afrodescendentes e dos indígenas e os direitos humanos.

6.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituem que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos, que ministram a Educação dos Direitos Humanos com o objetivo da construção de uma sociedade que valorize e desenvolva condições para a garantia da dignidade humana.

Neste contexto, o curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense, trabalha os direitos do homem e do cidadão com o objetivo de promover a educação para a mudança e a transformação social quanto os seguintes princípios: dignidade humana, igualdade de direitos, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

6.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense tem como diretriz a inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

6.5 Titulação do Corpo Docente

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Pedagogia, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

6.6 Núcleo Docente Estruturante

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

6.7 Denominação dos Cursos Superiores de Licenciatura

Curso de graduação e de licenciatura plena em Pedagogia

6.8 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos de Licenciatura

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais os Cursos de Pedagogia devem ter carga horária mínima de 3.200 horas.

Tempo de Integralização

Tempo mínimo para integralização do curso é de 06 (seis) semestres.

6.9 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.10 Disciplina Obrigatório-Optativa de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso prevê em sua Matriz Curricular, o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito no ementário da disciplina.

6.11 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla a prevalência de avaliação presencial para EAD, obrigatório para cursos à distância.

6.12 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no site da Instituição: www.unifia.edu.br.

6.13 Políticas de Educação Ambiental

As políticas de educação ambiental instituem que às instituições educativas promovam a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Neste contexto, o curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense dispõe de d disciplina Tópicos Transversais em Educação, que discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade socioambiental além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos.

6.14 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense possui diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (*).

(*) Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

(**) Retificação publicada no DOU de 3/7/2015, Seção 1, p. 28: Na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 2/7/2015, Seção 1, pp. 8-12, no Art. 17, § 1º, p. 11, onde se lê: "II - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;", leia-se: "III - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora;".

